

# ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 31 do 4.º Ano—N.º 181

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 14 de Maio de 1914

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

## A questão das feiras

Deentre outros assuntos que vão dar origem a que extraordinariamente se reuna, com brevidade, o senado vimaranense, há um que, consiste em resolver, dum modo definitivo,—se as feiras do gado e dos cereais devem continuar nos mesmos pontos onde se efectuam, ou se, em obediência a suscitadas razões, devem mudar.

Este caso da mudança dos dois importantes mercados deve ter nascido do facto de o mesmo senado, numa das últimas sessões, apreciando uma proposta que lhe fôra apresentada, haver resolvido, por maioria, transferir de novo para o seu antigo local a feira que há poucos anos se fazia junto do templo dos Santos Passos, em cumprimento duma petição dirigida à Câmara pela Associação Commercial. Como porém se desse a circunstância de, entretanto que um prazo estabelecido decorria, subirem à Comissão Executiva algumas representações cobertas de assinaturas manifestando-se pró e contra, não já somente a propósito da feira do gado, como também da feira dos cereais, entendeu a Comissão, e muito bem, que o problema voltasse a ser apreciado pela instância deliberativa. Dêste modo banem-se quaisquer suspeições que porventura se hajam inventado, atenta a circunstância de ter a idea que propôs a mudança surgido por maneira inesperada.

Posto isto, resta ver o que mais convém aos interesses gerais, visto que só esses interesses podem e devem tomar-se em consideração.

Primitivamente, a feira do gado foi no campo que hoje se denomina largo da República do Brasil, como mais tarde transitou para o largo de S. Sebastião, S. Dâmaso e Campo de D. Afonso Henriques, passando por último, a ter lugar no Cano, onde estacionou largos anos. Desde o dia, porém, em que uma patriótica iniciativa fêz surgir, há sete anos, a feira e festa denominadas de S. Gualter, para logo se foi criando o desejo de ver transferida, cá para baixo, mais para junto do co-

mércio, a feira de gado. Foi assim que, há coisa de três anos, a primeira vereação republicana, interpretando os desejos do comércio, resolvera, (cremos até que espontaneamente), fazer a sua transferência para o local onde hoje se acha. ¿Seria, sob todos os pontos de vista, uma resolução acertada? Quiz a todos parecer que sim, e tanto que de nossa parte a aplaudimos.

Com o tempo, todavia, a experiência veio mostrar que o local era acanhado e, mais que isso, impróprio pelos cheiros que exalava e que só o ar lavado dum grande campo seria suficiente para dissipar.

¿Como, pois, conciliar os interesses do lojista com os interesses da limpeza, sanidade e os do próprio feirante?

Eis o que cumpre resolver.

Quanto ao mercado dos cereais... positivamente não vemos que fundados e sérios motivos surgissem para que se venha pedir uma coisa que, tendo de obedecer às conveniências gerais da colectividade vimaranense, sistematicamente se quer sujeitar a conveniências restritas, não tendo em nenhuma espécie de consideração os também respeitáveis interesses dos que, fornecendo o mercado, nêle teem de estacionar com mais ou menos demora.

Em conclusão: Pensem, — se não aqueles que pedem, ao menos aqueles que deliberam — nos inconvenientes de mudanças continuas dos mercados, tendo em vista—que, se é sempre de boa politica administrativa procurar conciliar todos os interesses em litigio, funesta e bem mesquinha obra da mesma táctica resulta se porventura se busca atingir êsse efeito à custa de considerações de ordem secundária...

### Mário Cardozo

Concluidos os estudos de official do exército, foi colocado em infantaria 20, o nosso amigo, conterrâneo e distinto colaborador dêste semanário, sr. Mário Cardozo.

## ECOS

### A missa

*Os prêsos políticos de Guimarães mandaram rezar uma missa por alma dum falecido companheiro de cárcere. Fizeram bem. O exhibicionismo nas coisas de Deus tem o mérito de agradar... ao Diabo, razão porque o templo estava cheio... de prêsos políticos, o que é prova de que há muita gente que gosta de figurar de vítima.*

*Que lhes preste.*

### As Colónias

*¿Estão perdidas as colónias, virtualmente perdidas, escrevem êles! Causa? Já não estamos naquele tempo em que D. Carlos I e Eduardo VII, se fotografavam em grupo. (sic). E' esta a lógica do «Dia», pois que isto, sem réis, não vai—se não para a cova.*

*Foi porisso que com o «Bragança sofremos o ultimatum inglês de 1890...»*

### Ambulantes

*O comércio ambulante prejudica o lojista, e, contra isso, já a Câmara legislara. Parece todavia a muitos que a Câmara se haja esquecido de pôr em rigor a postura respectiva. Engano. A causa derivou do facto de se ter legislado um pouco contra as atribuições legais.*

*Buscaremos informar-nos melhor para depois o comunicar — aos que, mais sérios, não acusam a vereação de só fazer jardins.*

### Cartazes

*No Padrão do Largo da Oliveira continuam a ser colocados cartazes. E' pena. Se continuam, é então preferível que ali façam afixar uma placa do conhecido aviso:—«E' proibido afixar cartazes neste prédio».*

### A' Câmara

*A rua de D. João I tem a sua calçetaria em tal estado que até parece a antiga «rua dos gatos».*

*Os moradores não se nos queixaram, é certo; como, porém, quem mostra resignação só prêmio merece, conceda-lhes a Câmara o prêmio de lhes calçar a rua, que, como nenhuma outra, bem precisada está.*

### Propaganda

*A «Associação dos Lavradores e Proprietários», fundada há pouco entre nós, vai iniciar em breve uma série de conferências de utilidade para a lavoura, tendo já a promessa dos ilustres publicistas agrícolas Palma de Vilhena, dr. João da Mota Prego e Alberto Velloso de Araujo.*

*Muito é para louvar a iniciativa da sua Direcção, cuja presidência está confiada ao sr. António de Carvalho Cirne.*

### Um colega?

*Dizem que sim, que appareceu um semanário chamado «A Vize-la», acrescentando-se mais que o seu primeiro número trazia matéria dedicada à «Alvorada» e relativa à questão do concelho.*

*Mas então, porque não apparece? Será prosa engarrafada?*

### Infractores

*Escrevem-nos para que clamemos providências contra alguns donos de padarias que infringem a lei do descanso fornecendo pão para a venda às 6 horas das segundas feiras, quando o regulamento elaborado pelos interessados só autoriza essa venda às 11 horas.*

*—A quem compete.*

### Na Cantina

*Por deliberação do Conselho de Assistência Escolar, foi resolvido que durante o encerramento das escolas do sexo feminino se continuasse a fornecer a costumada refeição às crianças daquelle sexo inscritas na Cantina.*

### Senado

*Na próxima semana deve reunir em sessão extraordinária o senado municipal. Os assuntos a tratar são, entre outros, os seguintes: Orçamento suplementar, novos artigos sobre o Regimento, encerramento das Escolas Centrais do sexo feminino, etc.*

### Relógios

*Chegou a esta cidade e breve será posto a funcionar o relógio que se destina à torre da Oliveira. Não traz corda para dar as 24 horas officias, dando porém meias horas e quartos de hora.*

*—¿Porque se não dá corda também ao mostrador do Toural? Assim, parado, é que não faz sentido.*

## NOTAS TRISTES

Todas as da última semana, exaradas nas colunas do nosso colega local, que se diz monárquico, são verdadeiramente tristes... para aqueles que amem a verdade.

Mas uma delas, mormente, produziu em nós um abalo formidando.

Querem saber qual?

—A que, com muito geito, nos põe ao facto do consideradissimo aumento da nossa divida interna, consolidada, aumento que, para maior desgosto nosso, foi apurado, réis-vés, em 30 de Junho de 1913, quando da gerência Afonso Costa, em 31.499.399.700!

E' extraordinário! E ninguém ter dado por ela!...

Porque, evidentemente, se alguém tivesse achado, em devido tempo, e no-lo comunicasse, o pavoroso acréscimo dessa divida, sem encontrar qualquer coisa que logo o convencesse de que na rea-

lidade tão grande mal era simplesmente aparente, nós todos teriamos o direito de ir a Lisboa no primeiro comboio e desancar aquella gente que, politizando, nos ludibriara sem sombra de pudor.

Porém, restabelecendo toda a verdade, não ha motivo para aflições: as notas do nosso colega não passam de frouxos ecos da inaptidão e má fé com que se pretende fazer resurgir entre nós um regimen que caíra de pôdre.

## Em prol da Defesa Nacional

II

### A complexa missão da briosa Marinha de Guerra Portuguesa

(Ao Excelentissimo Senhor Vice-Almirante F. J. Ferreira do Amaral, patriota sem mácula, marinheiro que sempre honrou e enaltecceu a sua farda e o nome português.)

E, por outro lado, bastaria desdobrar, analisar perante o espirito e o coração de liais portugueses, amantes do bom nome da sua Pátria, a acção proficua e laboriosa dos trabalhos e das missões que a Marinha de guerra desempenha.

Por carência de tempo, darei um como índice dessa obra que por si só define e compendia a grandeza, a importância e o valor moral e material das multiplices manifestações de trabalho útil e fecundo que a Marinha de Guerra realiza em defesa da vida e da prosperidade da nossa querida Pátria.

Esse índice ou resumo justifica dum modo integral os sacrificios que pela Marinha de Guerra devemos fazer em prol do seu progresso, e para que ela possa desempenhar dum modo completo a sua missão que salvaguarda a existência e a honra nacionais.

A Marinha de Guerra defende o nosso país, mantém a integridade do nosso vasto império colonial, assegura a neutralidade durante os conflitos entre potências estrangeiras e protege as colónias de população.

São-lhe entregues a representação nacional e a policia das águas territoriais da metrópole, das ilhas e colónias, bem como o transporte de tropas e de material necessário ao serviço da marinha e das nossas possessões.

Convidam-na a estudos hydrográficos dos portos e das costas do território continental e das colónias, nomeadamente à balizagem das barras e dos fundeadouros.

Obrigam-na à policia dos mares, isto é, a exigir o cumprimento das leis internacionais que regulam o transporte, o tráfico e o trânsito de variadas mercadorias por via maritima, essa grande estrada que a todos pertence e a todos aproveita.

Chamam-na a vigiar o exercicio da pesca e a sua fiscalização, na qual tomam parte 45:000 cidadãos e cujo rendimento anual orça por 5:000 contos; pertence-lhe ainda o alumiamiento das costas, por meio de faróis.

A acostagem dos cais e o mo-

## PELAS ESCOLAS CENTRAIS

### O encerramento das escolas do sexo feminino

vimento das docas estão dependentes da Marinha de Guerra, pelos seus delegados, capitães de portos, cabos do mar e outros agentes, seus subordinados, que dirige e paga esses serviços das maior importância e de grande responsabilidade.

Se em tempo de guerra, a missão de Marinha é grandiosa e sublime, por ter por objectivo a defesa da Pátria, em tempo de paz é altamente nobre, humanitária e civilizadora. São palavras de ouro dum illustre oficial dessa briosa e respeitável corporação.

Basta recordar a protecção dos cidadãos portugueses espalhados na face da Terra e a representação nacional.

A protecção dos nossos concidadãos é sustentar-lhes as vidas, os interesses criados, os seus haveres e, por vezes, direitos ofendidos e menosprezados; é manter a honra e a prosperidade da Pátria.

A representação nacional, nas grandiosas manifestações da Civilização e do Progresso, é sobremaneira importante, porque dessas manifestações internacionais dependem o bom nome da Pátria e, por vezes, altos e variados assuntos que são o orgulho duma nacionalidade e a resolução de recíprocos interesses vitais para diversos povos.

E' por tudo isto, por tão complexa, útil e grave missão, que eu me curvo, respeitoso e agradecido, perante a Marinha de Guerra Portuguesa e os seus intemeratos colaboradores.

Alberto Veloso de Araújo.

Lisboa, Maio, de 1914.

### Publicações

**Modas & Bordados**—E' o titulo duma publicação cheia de utilidade e que a iniciativa duma grande empresa, como é o «Século», consegue vender pelo módico preço de 2 centavos, todas as semanas.

**O Vegetariano**—E' um mensário, órgão da Sociedade Vegetariana de Portugal. Custa 1 escudo por ano e ensina o tratamento pela alimentação naturista.

**Concurso Nacional de Tiro**—E' um pequeno livro, oferta do sr. Capitão Possidónio Soares.

Entre outras coisas de vantagens para os atiradores civis, esboça o regulamento do programa oficial do XVI concurso a realizar de 1 a 15 de Outubro, na carreira de Pedrouços.

**Relatório**—Recebemos o da «Companhia dos Banhos de Vizeu» e respectivamente o da «Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães».

**Viti-Vinicola**,—Revista mensal que se publica em Vizeu. E' o 1.º número e refere-se a Abril. O sumário é cuidado e insere algumas gravuras.

**A Escola Primária**,—E' um semanário pedagógico que sai em Valongo. Permutamos.

**O Magistério**—Semanao do professorado que saiu no Porto.

**Legislação e Direito**—Repositório de todas as leis votadas e apresentadas ao parlamento. Publica-se no Porto sob a direcção dum advogado auctorizado. Permutamos.

**A Restauração**—Jornal monárquico que se publica em Lamego.

**A Aurora**—Semanao de doutrinação anarquista que se publica no Porto. Permutamos.

No pretérito número da «Alvorada» apreciamos do modo mais singelo e despretencioso o caso do encerramento das escolas centrais do sexo feminino, acrescentando e demonstrando, em forma menos de defeza que de esclarecimento, como havia sido a Câmara plenária e não um atribuído poder pessoal, quem esse expediente de força havia adoptado.

Esta atitude que de nossa parte vinha despida de ocultos desejos de beliscar a susceptibilidade de quem quer que fôsse,—tam delicada é, para nós, a contestura da velha trapalhada que há anos se move a dentro das Escolas Centrais de Guimarães!—não logrou, ainda assim, passar sem os remoqueos agressivos de alguém que parece sentir prazer em bulhar, esquecida essa criatura de que semelhante propensão em nada recomenda um espirito educado e esclarecido.

Quanto ao efeito que essas girândolas de palavras nos produz, éle seria nulo se não houvesse de ser—de tristeza!

Vêr-se a gente obrigada, na lógica indução dos factos, a trocar sentimentos de simpatia e de consideração por sentimentos de tédio e de aborrecimento, pode parecer coisa banal e indiferente para um sceptico, mas não o é para quem tenha uma crosta de sensibilidade resistente e polida. Eis porque foi de tristeza o efeito da arremetida,—onde um disfarce anónimo não impede de mostrar-nos a pessoa truculenta e de mau génio que a jogára...  
Adiante.

Que há manifestos actos de indisciplina nas Escolas Centrais de Guimarães e que esses actos veem de longe, não há dúvida. Que esse estado de coisas é, na própria opinião do professorado dessa escola, altamente prejudicial à sua função e, por isso mesmo, absolutamente indispensável ver terminada por uma vez, também ninguém o contesta. Concertadas desta forma as opiniões de gregos e de troianos, que resta fazer, agora que os municípios teem directa interferência no modo como funcionam as escolas do ensino primário?

! Promover por todos os meios ao seu alcance esse depuramento, fazendo uma razia de limpeza em tudo e em todos quantos se apure serem a causa, o pómo da discórdia, o elemento corrosivo a dentro de portas das referidas escolas!

! Quem são esses escaruchos daninhos?

### Homenagem devida

O eminente homem de Estado, dr. Afonso Costa, teve domingo, em Lisboa, as honras duma manifestação calorosíssima e imponente, fazendo-se mais uma vez a apologia da sua grande obra de reconstrução nacional e patriótica.

Aliando os nossos aplausos aos daqueles que sabem fazer justiça a essa extraordinária figura da Democracia, transcrevemos para aqui a mensagem que lhe foi dirigida e que é devida à pena do notável escritor José Caldas:

Ilustre cidadão dr. Afonso Costa—A difícil e complexa crise que neste momento atravessa a politica nacional, complicando por uma

Não compete a nós apurá-lo, visto que, andando já fora do nosso alcance o fio inicial da grande miada, a outros julgadores cumpre fazê-lo.

! Tem o illustre ministro da instrução envergadura para dar o golpe salutaríssimo que a questão requer?

! Não se prende seu ânimo de homem público com os prejuizos que lhe possam advir na sua criada aura de simpatia por parte daqueles a quem tivesse de ferir?

Se tem, em verdade, uma austeridade, uma forte envergadura de combatente e quer, acima de mesquinhas conveniências, fazer uma obra de utilidade e de saneamento pedagógico para esta terra,—então lance seus olhos misericordiosos para essas antigas e modernas sindicâncias, tenha o incómodo de compulsar os documentos, e, feito isso, não lhe será difícil chegar a uma conclusão, conclusão a que nós, por motivos que a própria idade da questão explica, não sabemos nem queremos tirar.

Entretanto, enquanto que o illustre ministro se não pronuncia, use a Câmara de quanta energia possa servir-se no limite das suas atribuições.

Encerrou as escolas do sexo feminino, e o facto comove se nos lembrarmos que tantas crianças estão sofrendo com isso, esquecendo e desaproveitando os frutos do ensino.

Mas—que diabo!—quando os males são graves, é necessário pôr-lhes um dique, ainda mesmo que haja de recorrer-se a meios extremos.

Dizemos mais: ! Se estivesse a medida salvadora, que se anseia, dependente dum protesto mais marcante e mais decisivo, nós não hesitaríamos em lembrar que se encerrassem igualmente as escolas do sexo masculino—embora os legalistas em seguida abrissem polémica sobre se as Câmaras teem ou não competência para isso!

! Ocasionam estas medidas transtornos ao ensino e ferem susceptibilidades professorais? Embora.

O que não podem nem devem continuar, repetimos, são as lutas intestinas das Escolas Centrais de Guimarães, pois são bem mais perniciosos e bem mais destruidores os seus efeitos, que as consequências duma medida enérgica para lhes pôr termo.

! Ou preferem, acaso, que se percam mais alguns anos e mais alguns contos de réis a fazer e a desfazer sindicâncias às referidas escolas?!

forma imprevista e estranha a integridade das instituições republicanas, que tão altos, tão nobres e tão heroicos sacrificios custaram a todos os verdadeiros portugueses, leva as comissões municipal e paroquiais republicanas de Lisboa e os cidadãos adiante assinados a vir prestar perante v. ex.º o vivo e lial testemunho do seu aplauso pela obra grandiosa, eternamente memorável, que v. ex.º tem prestado—e todos os liais portugueses esperam que continue a prestar—não só à República, como a todo o país. Por vezes já—no relativo curto praso de pouco mais de dois anos—tem v. ex.º, na posse dos selos do Estado—justificado só de per si o advento da Republica. Com a lei de 20 de abril de 1911 nos libertou v. ex.º da mais de três vezes secular tutela da Companhia de Jesus, cuja audácia nos últimos tempos da monarquia sua aliada e sua cúmplice, ascende aos extremos

da mais afrontosa insolência. Esse diploma, que abona o pulso de um verdadeiro estadista, e no qual, a par de lógico conceito jurídico que o sintetiza, se revela a mão de ferro do patriota que o traçara—esse diploma, pela segurança das suas vistas, e pela firmeza das suas conclusões, faria em qualquer país do mundo a honra de qualquer homem de governo que o firmasse. Sente-se nele, ainda agora, a mão suprema do reformador poderoso dos meados do século XVIII, a par do espirito lúcido e penetrante do heróico legislador da Terceira. Assegurada, assim, a paz das consciências e a liberdade de todas as confissões, por uma forma que excede em muitos pontos o proprio édito de Nantes e, entre nós, a histórica lei de 30 de maio de 1834, que extingue os regulares, por isso que os egresos, em tais dias, foram por Aguiar condenados ao abandono e à miséria, o que se não verifica com os principios da lei de 20 de abril de 1911, que sollicitamente ampara e conforta os ministros da religião que a República deparou à frente da missão paroquial:—assegurada, assim, a paz das consciências e as bases da lógica emancipação do Estado de toda a espécie de idea confessional, restava ao país outro género de alforria, outra carta magna da sua libertação: a libertação financeira. E' ainda a v. ex.º a quem o país deve essa extraordinária obra, sem o abalo temeroso de uma crise, que perturbasse toda a fisiologia nacional.

De um país a dois passos da bancarrota; de um país, sobre o qual as vistas cupidadas da finança internacional lançavam já os extremos da sua cubiça computativa, soube v. ex.º fazer um país que honra todos os seus compromissos, e se prepara, com a nobre confiança do seu resurgimento, a caminhar, de frente erguida e peito aberto, por entre o convívio das mais honradas nações do mundo. Estes dois feitos heróicos, ex.º sr., representam, só de per si, a plena justificação, perante a História, do glorioso 5 de Outubro. Não ha dúvida.

Sem estas duas energias tornadas facto, a revolução republicana ficaria reduzida a uma aspiração vaga, por ventura heroica e generosa, a que a falta de correspondência de actos e providências legislativas tiraria uma grande parte do seu esplendor. Capitães e soldados, por igual heroicos e ousados, após a vitória, ficariam entrelhando-se, esperando alguma coisa mais que viesse servir de corôa ao seu esforço. Falara a espada, é certo; restava que falasse o legislador.

Os homens de armas, só por excepção sabem compulsar os códigos, e redigir a providência escrita o direito novo que as revoluções apenas pressentem e sabem esboçar. Feita a paz sobre os escombros do passado restava a reconstrução da sociedade que se havia de erguer e resurgir dessas mesmas ruínas.

Restava o estadista. Esse homem esse estadista foi v. ex.º E se na grandeza do feito, muito há com que se justifique a gratidão portuguesa, não menor campo nos fica ainda para assegurar, diante da História, que v. ex.º, com a sua acção nas ministérios da justiça e das finanças, libertou não só o país das tutelas, por igual infamantes que o esmagavam, mas justificou plenamente e com honra a revolução.

Claro, que não foi sem grandes sacrificios que tudo isso se fêz: sacrificios a que todo o país se prestou com uma heroicidade que transcende todos os seus similares da História; sacrificios ainda não menos dignos de assinalar-se quais foram os que v. ex.º teve de vencer e pôr em risco, e no número dos quais—porque occulto?—figura e figurará perpetuamente uma parte da quebra da sua popularidade no estreito mesquinho meio dos que presumiam,

por certo, que o povo havia de pagar o que devia por meio daqueles prodigios, que os fariseus pediam ao Messias como a verdadeira contra fé histórica da sua aparição. E se esse murmúrio dos mal-contentes pode, nessa hora difícil para a República, ser aproveitada por aqueles para cujo valimento nos destinos nacionais, tudo, além da ambição, lhes falta, é do nosso dever—do dever de todos os portugueses—afirmar que junto dele corre, em ora inludivelmente apartado já da concha do mesmo leito—em que só gemem sonhos de inveja, ânsias de predomínio que a dura lição dos factos frustrara o éco do nosso aplauso e à linguagem serena e convicta da nossa gratidão.

Digne-se pois v. ex.º aceitar os vivos protestos de todos os representantes do Partido Republicano Português nesta heroica cidade.

## ROMARIA

Domingo realisa-se no aprazível local de S. Torquato a chamada Romaria Pequena.

Transcrevemos o programa:

«Ao romper da alva será anunciada por girândolas de fogo. A's 7 horas, duas bandas de musica percorrerão as ruas da cidade, seguindo depois para o local da romaria para darem a volta ao magestoso e soberbo templo e bem assim ás avenidas que o rodeiam.

Cerca das 10 horas, principiará no Santuario a imponente solenidade religiosa que constará de missa cantada a grande instrumental pela orquestra da capela Guise.

As 12 horas estrearão no espaço muitos foguetes, emquanto que as mesmas bandas de musica percorrerão de novo as elegantes avenidas que circundam o templo.

Pelas 3 horas da tarde haverá um solene «Te-Deum» sermão pelo rev. Gaspar Roriz, findo o qual sairá uma aparatosa procissão, sendo conduzido em seu rico andor a imagem do milagroso S. Torquato.

Um côro de virgens, entoando formosos canticos, abrilhantarão o prestígio religioso.

A' noite realisar-se-há um grandioso arraial, durante o qual as bandas de musica executarão as melhores peças do seu repertório queimando-se nesta ocasião variado fogo preso e do ar.

As iluminações, que promettem ser de bom efeito, foram confiadas ao sr. Emiliano Abreu.»

## Comissão Executiva

DA

## Câmara Municipal

Sessão ordinária de 13 de Maio de 1914

Achando-se presentes os srs. vereadores Justino Ferreira, Leite da Silva, Vitorino Simões Sampaio, Joaquim Cardoso, Coelho Pinto e Júlio Cardoso, pelas 22 horas assume a presidência o sr. vereador Mariano da Rocha Felgueiras, que declara aberta a sessão.

BALANÇO

Referente à semana finda, accusando os seguintes saldos:

Na Caixa Económica, 6:183.92; em cofre, 2:912.73,5.

OFÍCIOS

Do Inspector Primário, deste círculo, informando que compete à Câmara passar os diplomas de encarte aos professores primários. Inteirada.

—Do Governador Civil, dando informações relativas à aprovação das contas da Câmara Municipal, de 1913. Inteirada.

—Do Chefe dos impostos, declarando que os guardas José Carneiro e Joaquim Salgado não teem tabernas por sua conta, nem tão pouco por conta de sua familia, aproveitando a ocasião para dizer que eles teem sido cumpridores dos seus deveres. Inteirada.

—De José Ribeiro de Freitas, participando que, andando a vigiat umas obras no recreio das escolas centrais, deparou com uma porta arrombada que dá acesso para a igreja contígua, em construção, e aonde se acham guardados diversos utensilios do Regimento de

Infantaria 20. Ao sr. Administrador do concelho para investigar.

—Do Director do Internato, informando que foi dispensado daquela casa de ensino o aluno Alexandre de Brito Abreu, por falta de saúde. Inteirada.

—Do professor regente da escola central, pedindo para se nomear um professor, pelo menos, para aquelas escolas, devido à grande frequência. Tomado em consideração.

—Do sr. Administrador do concelho, dizendo que o motivo que levou o regedor de Serzedelo a não prestar auxílio ao chefe dos impostos, para fazer uma apreensão, foi o não reconhecimento do guarda que tal auxílio lhe foi pedir. Inteirada.

REQUERIMENTOS

De Adriano José Ribeiro, aduzindo várias considerações sobre uma pretendida concessão de licença para canalizar uma água sulfúrea, em opposição ao requerimento apresentado na sessão passada por Emília Pinto de Sousa e Castro.

—Da Companhia dos Banhos de Vizela, protestando contra o que foi requerido por Adriano José Ribeiro. A Câmara resolveu que este assunto fôsse submetido à apreciação do seu advogado, e voltasse depois.

—Da 3.ª Circunscrição Escolar, do Porto, informando que foi provido o lugar de professora de Moreira de Cónegos. Resolveu devolver o processo por falta de cumprimento dos artigos 4.º e 6.º do decreto n.º 104 de 28 de Agosto de 1913.

—De António Ferreira Leite, de Lordelo, pedindo para registar 20 cabras. Deferido, pagando a taxa devida.

—De Francisco de Castro Leite, de Calvos, pedindo para passar com água encaçada num caminho público daquela freguesia. A Junta de Paróquia para informar.

—De António José da Silva Basto e do professor de S. Faustino de Vizela, pedindo alvarás de funções públicas. Deferido.

—De António José de Melo, da freguesia de Calvos, pedindo licença para construir um prédio. Deferido.

—Do sr. vereador dos impostos, declarando que não houve má fé da parte do guarda José Teixeira, ao tirar a numeração na

barreira da Cruz de Pedra. Inteirada.

Foram lidos mais alguns requerimentos de pouca importância.

PROJECTOS

Foi apresentado o projecto de reparação e melhoramento do caminho público no lugar da Ponte de Espinho a Lordelo. Aprovado.

—Idem, no lugar das Alminhas á Corredoura. Aprovado.

DELIBERAÇÕES

A Câmara deliberou representar ao Ministro da Instrução pública pedindo o subsídio a que tem direito nos termos do artigo 54.º do decreto de 29 de Março de 1911 e lei de 29 de Julho de 1913, e declara que a Câmara resolve não pagar o ordenado aos professores desde que se exgote a verba para este fim votada.

—Deliberou officiar á Junta de Paróquia de Azurem para arranjar uma casa para a escola primária daquela freguesia, dentro da mesma.

—Deliberou officiar aos proprietários das escolas primárias de Serzedo e Serzedelo para fazerem obras nos edificios escolares.

—Resolveu que as avenças passadas pela Repartição dos impostos só possam ser concedidas por deliberação tomada em sessão, mediante requerimento do interessado, que será informado pelo respectivo vereador.

—Resolveu adquirir 30 mil quilos de milho por intermédio dos armazens gerais agrícolas para abastecimento, dos mercados de harmonia com o artigo 13.º da lei n.º 130 do mês de Abril p. p.

Sendo 24 horas, e não havendo mais que tratar, foi encerrada a sessão.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS E ROSAS  
NO  
Asilo de Santa Estefânia

Nos dias 17, 21 e 24 do corrente mês, desde a 12 e meia ás 16 horas, estará na dependência que foi occupada pelo Circulo Católico, no edificio do Asilo de Santa Estefânia, exposta uma atraente collecção de trabalhos executados pelas asiladas, tais como, meias, crochet, costura, bordados a branco à mão e bastidor, ditos a matiz, ditos de fantasia, trabalhos em tule, etoimine, lacet, filet, rafia, marca, tenerife,

bainhas abertas, etc., etc., e bem assim uma mimosa collecção de rosas, expostas por diversos floricultores desta cidade.

Os trabalhos serão vendidos pelos preços marcados, mas só serão entregues depois de se encerrar a exposição.

A entrada para a exposição será de 205 por pessoa e, gratuita para os expositores de rosas.

No primeiro dia, até ás 17 horas, será franqueado ao público o edificio do asilo, onde se poderão ver as importantes obras ultimamente mandadas fazer pela comissão administrativa, auxiliada com os donativos dos benfeitores deste simpático estabelecimento beneficente, que tantos serviços presta á infancia desvalida.

REPORTAGEM

Excursões de estudo

Cento e tantos alunos do nosso liceu, que frequentam as classes 3.ª, 4.ª e 5.ª acompanhados pelo seu Reitor, sr. José Luís de Pina e pelos prefeitos dos acreditados internatos do Beringel, do Padre José Maria da Silva, de Luis Gonzaga Pereira e Municipal, visitaram ontem o importante centro industrial do Pevidem, onde tiveram occasião de observar os progressos porque tem passado, nestes ultimos vinte anos, a industria de tecidos de algodão e de avaliar o quanto pode a iniciativa no propósito de vencer pelo trabalho honesto.

O sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, considerado industrial daquela localidade, depois da cuidada visita ás diversas secções da sua importante fábrica, teve a gentileza de oferecer um abundantissimo copo de água a todos os excursionistas, que, ás 21 horas, regressaram a esta cidade, muito bem impressionados pelo interessante passeio.

Preço dos cereais

No último mercado, o preço dos cereais foi o seguinte:

Milho branco, o alqueire, 840; amarelo, 800; alvo, 12300; centeio, 800; feijão branco, 12800; moleiro, 12600; amarelo, 12500; fradinho, 12200; painço, 12300; batatas, 700; galinhas, 650; ovos, duzia 130.

Linha telefónica

Consta que a Associação Commercial de Santo Tirso trabalha para conseguir linha telefónica entre Santo Tirso, Negrelos, Vizela e Guimarães.

Pensões

Pela comissão distrital de pensões, reunida em Braga na sexta-feira da semana finda, foram arbitradas as seguintes: 100000 ao continuo sr. José Maria Nunes; 88000 ao guarda sr. João da Costa; 87000 ao sineiro sr. João Gonçalves, todos da Colegiada desta cidade; 38000 ao servente da igreja de S. Sebastião, sr. António Martins Salgado; 80000 ao sr. Francisco Soares, idem da igreja de S. Paio.

Torneios de tiro aos pombos

No passado domingo, realizou-se, em Lordelo, o anunciado torneio de tiro aos pombos.

Consta que o Club dos Caçadores desta cidade, promoverá, ainda neste mês, igual torneio.

Visitas

Esteve há dias nesta cidade o nosso amigo, sr. Alvaro Penafort, escrivão de direito em Celorico de Basto.

Igualmente permaneceu alguns dias entre nós o nosso amigo sr. Mário Correia, guarda-livros na cidade do Porto.

SENADO VIMARANENSE

Sessão plenária do dia 15 de Abril

Composta a mesa pelos cidadãos vereadores da sessão anterior, pelas 11 horas foi aberta a sessão.

O sr. vereador Francisco Pereira Silvério apresentou a seguinte

PROPOSTA

Considerando que a feira dos suínos, na povoação das Taipas, foi abusivamente mudada para um terreno particular, contra a vontade do seu legitimo proprietário, propõe para que a feira dos suínos, naquela povoação, seja immediatamente mudada para terreno camarário. Resolvido baixar á Comissão Executiva para resolver como fôr mais conveniente.

Da Federação das Associações Operárias, desta cidade, renovando o pedido feito em 30 de Junho e 27 de Outubro do ano findo, para que nesta cidade seja criado o Tribunal de Arbitros Avindores, autorizado no art. 1.º da Carta de lei de 14 de Agosto de 1889, que regula os incidentes suscitados entre industriais e operários sobre a execução de contractos ou convenções de serviços, bem como a criação de idêntico tribunal autorizado pelo art. 22.º da lei de 24 de Julho de 1913 sobre accidentes no trabalho. A' Comissão Executiva para deliberar acerca do requerido.

O sr. vereador Lerdeira Guimarães, pedindo a palavra para um negocio urgente, apresentou a seguinte proposta sobre a FEIRA DE GADO BOVINO

Que a feira de gado bovino e suino seja transferida do lugar onde actualmente se faz para o Campo do Salvador, conforme o pedido feito em representação existente na secretaria.

O sr. vereador Raúl Rocha, sobre o mesmo assunto, propôs o seguinte:

Que fôsse mantida a deliberação tomada na sessão anterior acerca da representação solicitando a mudança da feira, e que a Comissão Executiva da Câmara ouça, antes de resolver o assunto de que se trata, a Associação Commercial de Guimarães.

Foi aprovada a proposta do sr. vereador Lerdeira Guimarães, por maioria, sendo votado o seguinte acórdão:

Que, cumpridas as formalidades legais, se delibere mudar a feira de gado suino e bovino do largo onde actualmente tem lugar para o Campo do Salvador.

Por proposta do sr. vereador Ferreira Guimarães, foi nomeado guarda dos impostos, substituto, Joaquim Carvalho; e por proposta do sr. vereador Leite da Silva, foi resolvida a aquisição dum prédio para demolir, sito na praça de S. Tiago.

Foi aprovada uma proposta do sr. vereador Justino Ferreira sobre a forma mais conveniente para o abastecimento de gado destinado ao consumo público na povoação das Taipas.

Finalmente, foi resolvido que o terceiro periodo das sessões tenha principio em 10 de Agosto, ás segundas, quartas e sextas-feiras.

«Em verdade vos digo, que tudo o que vós ligardes sobre a terra, será ligado tambem no céu; e tudo o que vós desatardes sobre a terra, será desatado tambem no céu.» CAP. XVII 7. 18.º

Desta vez, as palavras de Jesus teem um sentido figurado que pode servir para tudo o que quizerem, menos para esclarecer ou projectar luz sobre o debate. O que se deve concluir das palavras de Jesus não é que os seus discipulos ouvissem de confissão as gentes pecadoras, mas sim que elles, como todos quantos o seguiam, perdoassem e fossem misericordiosos, como Deus perdoava e era misericordioso.

A Bíblia não tem uma palavra, uma expressão, um sentido claro sobre a confissão auricular

Mas, com um pouco de paciência, tentemos ainda pesquisar atravez a Bíblia até ao Evangelho dos apóstolos, algumas passagens, a ver se por elas transparece a idea e o pensamento da confissão auricular. Sim, a Bíblia é, no dizer do grande, do notável comentador da «Vida de Jesus», Ernesto Renan, «o livro que trouxera ao mundo, 100 anos depois de Cristo, uma idea nova, a da beleza popular, o livro—acrescenta elle, referindo-se ao Novo Testamento—que então mais lágrimas secara e mais corações redimira».

Folheemos, pois, a Bíblia. Ouçamos:

«Ide a toda a parte e pregai o arrependimento, a humildade e o perdão!» (S. LUCAS).

«Redime as tuas iniquidades com obras de misericórdia e os teus pecados com esmolas.» (DANIEL IV, 15).

«Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho á toda a criatura. O que crêr e fôr baptizado, será salvo; o que porém não crêr será condemnado.» (S. MATHEUS XV, 15, 16).

«Se vós perdoardes aos homens as ofensas que tendes d'elles, tambem vosso pai Celestial vos perdoará os vossos pecados.» (S. MATHEUS VI, 14, 15).

«E eis que se levanta um doutor da lei e lhe disse para o tentar: «Mestre ¿que hei-de eu fazer para entrar na posse da

vida eterna? «Disse-lhe então Jesus: «¿ Que é que está escrito na lei? como lêes tu? » Ele, respondendo, disse: «Amarás ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo; faze isso e viverás.» (S. LUCAS X, 25 a 28).

«Senhor; lembra-te de mim quando entrares no teu reino.» E Jesus lhe respondeu: «Em verdade te digo: Que hoje serás comigo no Paraizo.» (S. LUCAS X XIII, 39 a 43).

«Lavai-vos, purificai-vos, tirai de diante dos meus olhos a malignidade de vossos pensamentos, fazei justiça ao órfão, defendei a viuva. E vinde e argui-me, diz o Senhor; se os vossos pecados forem como o escarlata, elles se tornarão brancos como a neve; e se forem roxos como o carmezim, ficarão alvos como a branca lã. (Isaias I. 16 a 18).

E... basta de citações bíblicas. O que se acaba de ouvir é sobremodo eloquente a deixar ver que, segundo as próprias palavras de Jesus, nada mais é preciso para dissipar e lavar a nódoa do pecado que a virtude das boas obras. ¿ Se assim não fôsse, como admitir que Jesus se esquecesse de recomendar, em oportunidades tam flagrantes e tam boas, o dever da confissão auricular?! Oh! não. Jesus—¿ aceitem isto todos quantos se descobrem de respeito perante a sua divindade!— Jesus não olvidaria, não deixaria simplesmente doutrinado em frases incompletas e com sentidos ambiguos um preceito tam fundamental e tam indispensável aos crentes, porque, diz a Igreja Católica, depende d'ele a salvação ou a condenação eterna. Se essa doutrina de Roma não mentisse quando diz que a confissão auricular é de origem divina, piamente devemos acreditar que Jesus, já nos seus sermões da montanha aos simples e aos deserdados; já na explicação das suas parábolas aos sacerdotes e aos juizes do templo, se referisse clara e nitidamente a tam magno ponto. Não o disse; e, se provado está que não disse aos apóstolos que confessassem, que ouvissem os fieis em confissão, mais certo é que a não praticou.

Praticá-la iam os apóstolos? Reparemos no que nos diz Pedro de Amorim Viana, um escritor notável, como lhe chama Sampaio «Bruno» referindo-se a elle em mais

duma das suas eruditas obras no seu livro «Defeza do Racionalismo ou análise da Fé:»

«As igrejas primitivas eram simples assembleas de fieis, livres, independentes umas das outras. Louvavam-se por meio de Epístolas escritas em nome de todos, comunicavam-se mutuamente as suas relações, socorriam-se em suas necessidades. Dos sacramentos só havia um, o baptismo, e esse conferia o Santo Espirito e tornava o neófito apto para exercer todos os misteres da comunidade.»

¿ Não conheciam nem praticavam os primeiros cristãos, como se vê, outro sacramento além do sacramento do baptismo, e este mesmo sem que tivesse outra significação que não fôsse uma espécie de iniciação ritualista. O sacramento chamado da penitência, que é a confissão auricular inspirada e guiada pelos severos manuais de casuística, — esse sacramento, se não foi, como já vimos, nem ensinado nem predicado por Jesus aos seus discipulos, certo é tambem que elle não foi prática usada por estes entre os primitivos fieis. Di-lo não só Ernesto Renan, na sua obra «Os apóstolos», e Pedro de Amorim Viana, que, como o grande crítico francês, não é, positivamente, uma opinião desautorizada, mas confirma-o ainda esse convertido á Igreja, Chateaubriand, que no «Génio do Cristianismo», a pag. 41, por esta maneira nos mostra qual a confissão adoptada pelos primitivos cristãos:—

«As confissões faziam-se em voz alta nas basilicas da morte, onde os fieis se congregavam em oração sobre as cinzas dos mártires.»

¿ Era, como se vê, usada pelos primeiros cristãos, um modo de confissão bem diferente da confissão auricular. As confissões faziam-se em voz alta perante a assemblea dos fieis, e não ao ouvido de nenhum sacerdote — note-se! — pois que não sendo a confissão um sacramento instituido pelo Divino Mestre, só como objecto de disciplina e exemplo de humildade entre «irmãos» do mesmo grémio ella se observava.

Como era fundamentalmente diferente!!!

Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES	*	**		* Diário	* Correio Diário	* Diário	* Diário	* Diário
		Rápido	Dias úteis					
Linha de Guimarães	FAFE	P.	4,50	7,15		12,28	16,05	
	Guimarães	C.	5,43	8,08		13,21	16,58	
		P.	5,61	8,16	10,49	13,29	17,07	19,57
	Vizela	P.	6,12	8,33	11,13	13,49	17,30	20,18
	Lordelo	P.	6,23	8,43	11,25	14,00	17,42	20,30
	Negrelos	P.	6,38	8,54	11,41	14,14	17,57	20,44
Linha do Minho	Santo Tirso	P.	6,59	9,13	12,02	14,35	18,19	21,04
	Trofa	C.	7,19	9,30	12,23	14,54	18,39	21,25
		P.	3,23	6,00	7,55	13,20	15,25	16,40
	Viana	P.	5,21	8,10	10,25	14,28	16,57	19,00
	Braga	P.	6,07	8,35	11,52	14,55	17,43	20,04
	TROFA	P.	7,00	9,44	12,41	15,54	18,57	21,47
L. da POVOA	Porto	C.	8,56	10,30	13,22	16,39	19,56	23,04
		P.	8,06	9,46		15,05	19,58	
	Trofa	C.	8,56	11,15		15,58	21,20	
	Braga	C.	8,31	11,47		16,26	22,33	
	Viana	C.	10,50	13,19		17,31	20,17	
	Valença	C.	8,51			17,20		
Norte	Porto	P.	8,35		15,48	17,54	19,57	
	Campanhã	P.	8,48		1,13	23,53	6,25	
	Lisboa	C.	14,31					

Descendentes

ESTAÇÕES	*	**		* Diário	* Correio Diário	* Diário	* Diário	* Diário
		Rápido	Dias úteis					
Norte	Lisboa	P.	18,55		21,35	21,35	8,30	
	Campanhã	C.	0,19		7,35	7,56	14,17	
	Porto	C.	0,32					
	Porto	P.	4,30	7,26	7,44	8,43	14,18	17,10
	Trofa	C.	5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	17,50
	Trofa	P.	5,51		8,36	9,46	15,05	17,52
L. Minho	Braga	C.	7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	21,20
	Viana	C.	8,31		10,25	11,47	16,26	19,20
	Valença	C.	10,50			13,19	17,31	0,17
	L. da POVOA	P.	4,35			8,63		16,35
L. de Guimarães	TROFA	P.	6,35	8,11	8,47	9,58	16,10	18,00
	Santo Tirso	P.	6,57	8,31	9,11	10,20	16,35	18,18
	Negrelos	P.	7,18	8,54	9,29	10,41	16,56	18,35
	Lordelo	P.	7,33	9,08	9,41	10,54	17,11	18,46
	Vizela	P.	7,48	9,24	9,54	11,08	17,26	18,58
	Guimarães	C.	8,07	9,44	10,12	11,27	17,44	19,14
	"	P.	8,18			11,34	17,52	21,36
	FAFE	C.	9,13			12,28	18,47	22,32
		P.						22,52
		C.						

- \* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha, Cepães e Palmeira
- Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.
- Idem em Madalena, Covas e Cepães.
- Idem em Espinho, Madalena e Covas.
- Idem em Cepães, Madalena, Covas e Cepães,
- Idem em Cepães.

DISPONÍVEL

Livraria editora  
GUIMARÃES & C.

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dama das Camélias, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Escrich (2.ª ed.)—73 e 74. A Obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Escrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fúlgidos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A camião da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Ultimos volumes publicados (a 200 rs. brochados

e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

Atelier de costura

DE

MARIA PASTOR

Rua de S. Dâmaso

GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

A LUZ DO SOL Sistema WIZARD é a melhor luz do mundo.

A luz sistema WIZARD além de ser muito económica e muito simples é também a mais barata até hoje conhecida em Portugal.

Serve tanto para o interior como para o exterior de qualquer habitação.

Iluminai as vossas habitações e tereis o sol em casa pois VIZARD é a última palavra sobre iluminações intensivas.

Cada lâmpada tem o poder iluminante de 500 velas e acende com fósforos como o gaz e o seu consumo é um litro de gasolina em 24 horas.

O maior sucesso da actualidade!!

Maravilhoso sistema de iluminação!!

Pedir informações ao correspondente em Guimarães

J. Cardoso Guimarães.

Instituto Médico-Dentario

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS às quintas sextas-feiras.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato.

Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Antiga Merceria e Confeitaria

Da Porta da Vila

—DE—

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licores genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, frutas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Ancora

24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial.

Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Oficina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

—DE—

Manuel Lopes Ferreira dos Santos

67, TOURAL, 69

(Antigo largo dos Cestos)

GUIMARÃES

Acha-se esta oficina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos.

Perfeição.

Preços módicos.

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura

Preço das publicações

Ano . . . . . 1\$200 rs.

Anuncios e comunicados, por linha . . . . . 40 rs.

Semestre . . . . . 600 "

Repetição, por linha . . . . . 20 "

Brazil, ano (moeda forte) . . . . . 2\$500 "

Permanentes, contracto convencional.

Número avulso . . . . . 30 "

Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Ao Cidadão